



DESAFIO

Boletim Informativo do Sindicato dos Urbanitários de Mato Grosso - Nº 200 - Novembro/2015

OS TRABALHADORES DA ENERGISA EXIGEM RESPEITO E VALORIZAÇÃO



Na negociação do Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2014/2016, a Energisa MT tem buscado de todas as formas não atender as reivindicações dos trabalhadores. Reivindicações que visam recuperar o valor dos salários devido à redução causada pela inflação, e também melhorar os salários, através do ganho real. Outra reivindicação importante, que a empresa resiste em atender, é a implantação de um Plano de Cargo, Carreira e Salários (PCCS), que acabe com a falta de valorização, para o crescimento profissional do trabalhador na empresa, ao ponto de um eletricitista, após 15 anos de trabalho, receber um salário de apenas R\$ 1.600,00.

É inaceitável a posição da Energisa MT, de tentar excluir da Pauta de Reivindicações, questões que envolvem a integridade física dos trabalhadores, a exemplo da grave ameaça de morte sofrida por dois eletricitistas em Várzea Grande no mês de setembro, que tiveram pistolas colocadas sobre suas cabeças, por ocasião de uma fiscalização de desvio de energia, sendo que até a presente data a empresa não tomou nenhuma providência. Aliás, procurando o gerente para cobrar providências, o mesmo afirmou que *“poderia ajudar os dois trabalhadores fazendo a demissão de ambos”*.

METAS ABSURDAS E ESPELUNCAS

É inaceitável a posição da empresa de tentar excluir da pauta a discussão sobre o número absurdo de 600 leituras diárias, que é exigido de cada leiturista, meta impossível de ser cumprida. A Energisa MT omite a nota técnica da Aneel, que estabelece a quantidade de leituras por empregado, que tem cobertura no valor da tarifa de energia.

É inaceitável a posição da empresa em querer continuar com a sua política de hospedagem, sendo que, muitas vezes, os trabalhadores são abrigados precariamente em verdadeiras *“espeluncas”*, não bastassem as frequentes humilhações sofridas nos restaurantes, porque o valor autorizado não dá para custear as refeições, obrigando aos trabalhadores a cobrir a diferença com dinheiro do próprio bolso.

É inadmissível aceitar que a empresa corte o Vale Alimentação quando trabalhadores estão afastados para tratar da saúde, haja vista que na hora que mais precisam de ajuda é retirada o auxílio para alimentação.

HUMILHAÇÃO E DESRESPEITO

Todos esses problemas não deveriam existir, se a Energisa MT respeitasse os trabalhadores, reconhecesse e valorizasse o importante papel daqueles que têm trabalhado arduamente para o vertiginoso crescimento do faturamento da empresa. Ao contrário disso, a Energisa tenta de todas as maneiras humilhar e perseguir os trabalhadores nos locais de trabalho, e devido a todas as pressões, cria um clima negativo e de muito constrangimento para todos, na tentativa que o trabalhador fique cabisbaixo e condicionado a

se submeter aos mal tratos e desrespeitos. Exemplo disso são as catracas nos locais de trabalho, a água salobra e nociva à saúde, no Barro Duro, as pressões da diretoria aos funcionários que sofrem acidentes, as tentativas de retirar as conquistas do ACT, entre outras pressões, na busca de humilhar, explorar e amedrontar, medidas derrotadas pelos trabalhadores, através da mobilização e luta.

Nesta hora decisiva, na qual está em jogo derrotar as injustiças e perseguições, e por melhorias para todos, ficar amedrontado será fatal, porque aqueles que porventura acharem que é melhor não se expor, enfraquecerão a luta da categoria, e depois também sofrerão as consequências negativas.

A mobilização em massa e a união é o único caminho para resguardar a todos, pois nossa experiência de luta já demonstrou que somente através da mobilização foi possível conquistar os benefícios do ACT e demais vitórias da categoria.

No ano passado o faturamento da Energisa MT foi de R\$ 3,6 bilhões, e para este ano a estimativa atualizada é de um faturamento de R\$ 5,6 bilhões. Ou seja, haverá um crescimento de R\$ 2 bilhões de reais no faturamento, principalmente, devido ao trabalho árduo dos trabalhadores, que exigem o devido respeito e valorização.



ASSEMBLEIA GERAL

Data: 02/12/2015 (4ª feira)
Local: Portão 6 - Complexo do Barro Duro
Horário: 07h30

Pauta:

- 1 - Prática antissindical;
- 2 - Análise e deliberação quanto à proposta da empresa para o Termo Aditivo ao ACT 2014/2016;
- 3 - Exame da possibilidade de deflagração de greve geral;
- 4 - Assembléia permanente;
- 5 - Assuntos gerais

Lutar por uma vida digna é dever de todo trabalhador!

STIU/MT

TRABALHADORES REPUDIAM PRÁTICA ANTISSINDICAL E RESPONDEM COM ASSEMBLEIA GERAL PARA DECIDIR SOBRE GREVE

Com a intenção de jogar os trabalhadores contra a diretoria do STIU/MT, o Diretor Administrativo e de Controle da Energisa MT, José Souza Silva, reunido com trabalhadores na Gerência Regional da Energisa MT em Barra do Garças, em 24/11/2015, comunicou que tinha oferecido ao STIU/MT 10% de reajuste salarial, pagando retroativo ao mês de outubro.

O Diretor José de Souza Silva falou com a verdade, visto que os trabalhadores reivindicam reposição salarial de 100% do INPC, o que corresponde a 10,33%, e a Energisa apresentou por escrito a proposta de 9%. Como é possível notar, o Diretor Administrativo distorceu os fatos de maneira premeditada, com a intenção de desmoralizar a diretoria do STIU/MT, que levaria para a Assembleia Geral analisar a proposta de 9% feita pela empresa, enquanto José de Souza afirmou que fizera ao Sindicato, a proposta de 10%, retroativa a outubro.

Levando em contas que o diretor José de Souza propagandeou a proposta de 10%, e os representantes da Energisa MT, na mesa de negociação, afirmaram não ter conhecimento a respeito, a diretoria do STIU/MT cobrou o devido respeito e levou o assunto para a Assembleia Geral realizada em 26/11. Na Assembleia Geral os trabalhadores repudiaram a conduta do diretor José de Souza, e

decidiram que providencias judiciais cabíveis serão tomadas. Relacionado à proposta formalizada pela Energisa MT, os trabalhadores rejeitaram na sua totalidade, mantendo a Pauta de Reivindicação para o Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Também ficou decidido que será realizada Assembleia Geral no dia 2/12 para examinar a possibilidade de deflagração de greve.



Trabalhadores compareceram em massa na Assembleia, rejeitaram proposta da empresa e vão discutir deflagração de greve



SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA
É INSUBSTITUÍVEL!
É A NOSSA FORÇA

O faturamento previsto de R\$ 5,6 bilhões e gasto de apenas 2,8% com os trabalhadores, demonstra que a Energisa MT tem condições de atender as nossas reivindicações para o Termo Aditivo ao ACT 2014/2016, mas só a união e luta pode garantir nossa vitória.



26 ANOS
de lutas e vitórias
mantendo e ampliando conquistas

O informativo **DESAFIO** é uma publicação do Sindicato dos Urbanitários de Mato Grosso - STIU-MT. DIRETORIA EFETIVA - Presidente: Dillon Caporossi, Vice-Presidente: Reginaldo Luís da Silva Ferraz, 1º Secretário: 2º Secretário: Milton Sérgio de Souza (in memoriam), 1º Tesoureiro: Walter de Jesus Miranda, 2º Tesoureiro: Daladier Caporossi (aposentado), Diretor Social: José André Paes de Oliveira, Leandro Acássio Cardoso, Representante Sindical Liberado. CONSELHO FISCAL: Joaquim Waldir de Souza, Naurelino da Costa Lima e Ézio Galdino de Figueiredo. REPRESENTANTES JUNTO À FNU: Antônio Carlos Serra e Jorge Alberto de Arruda Moreira (in memoriam), JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Adalberto Ferreira da Silva (MTb 1.128/MT) e Laís Maíra Ferreira (MTb 46256.002427/2011-11). IMPRESSÃO: DEFANTI Gráfica e Editora. TIRAGEM: 2.500 exemplares. CONTATO: STIU-MT - Rua Alberto Velho Moreira, 191 - Bairro Bandeirantes - Cuiabá/MT - CEP 78010-180 - Telefone: (65) 3617-0889 - Fax: (65) 3617-0890 - www.stiumt.org.br - e-mail: stiumt@stiumt.org.br